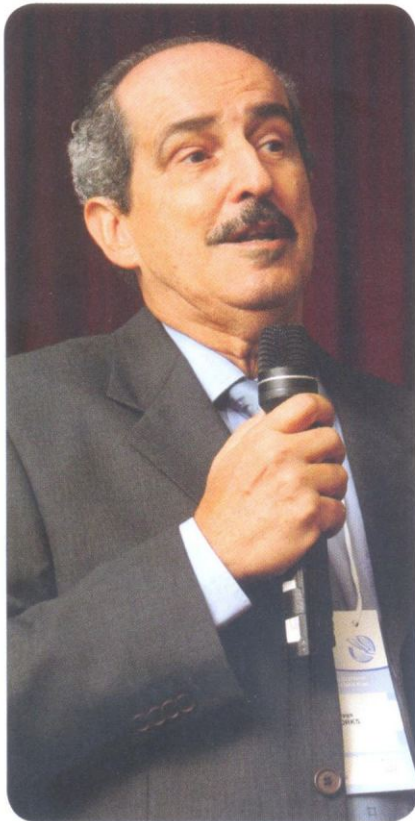


Comércio exterior mais ágil

Consórcio Linha Azul confere maior rapidez a operações de importação e exportação



Ignacio Fraga, da Tradeworks

Criado pela Receita Federal, o sistema Linha Azul reduz o tempo de espera para liberação de mercadorias destinadas ao comércio exterior. Porém, para movimentar os produtos em locais credenciados, as empresas precisam atender a uma série de exigências. Para ajudá-las a se adequar mais rapidamente, o Consórcio Linha Azul (Consulcamp, Tradeworks e RGC Engenharia) oferece um pacote de soluções para agilizar a habilitação das companhias. O diretor da Tradeworks, Ignacio Fraga, e o gerente da Softway - Soluções e Software para Comércio



Fernando Magri, da Softway

Exterior, Fernando Magri, estiveram na *Amcham* para falar do regime alfandegário especial e do consórcio.

“A empresa é habilitada no Linha Azul através do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). A partir daí, qualquer transação feita no sistema, do ponto de vista da Receita Federal, recebe um tratamento rápido pelo Canal Verde, uma das sinalizações do Sistema de Comércio Exterior (Siscomex) para desembaraço automático, permitindo que a mercadoria passe pelas aduanas sem necessidade de fiscalização”, explicou Ignacio.

Para ingressar no Linha Azul,

as empresas devem demonstrar qualidade na gestão de seu comércio exterior com auditorias internas. Além disso, precisam de um sistema corporativo informatizado, integrado à contabilidade para controle dos estoques de mercadorias nacionais, de origem estrangeira e destinadas à exportação. Alguns dos benefícios são tratamento especial para o Canal Verde, redução dos custos logísticos alfandegários e aumento da competitividade das empresas brasileiras no mercado externo.

Magri ressaltou que toda empresa deve prever boas práticas aduaneiras: trabalhar com uma boa transportadora, com um despachante eficiente, ter um local de armazenamento válido, controles internos bem estabelecidos e processos seguros que vão da classificação fiscal à validação de entrega da mercadoria.

“Há empresas que ainda usam planilha em Excel para controlar processos de milhões em comércio exterior. Esse é o elo fraco da cadeia, pois a empresa deixa de ter um refino, o que pode levar ao erro. A Softway se propõe a cobrir o *gap* entre sistemas corporativos e governamentais, com reciprocidade de dados, acabando com a planilha. Automatizamos todo o processo, com controle de admissão temporária e retificações feitas e executadas nos sistemas de desembaraço, fazemos a ponte entre a administração e o Siscomex. Sem controles manuais, para que dez itens de uma fatura não se convertam em cem. Analisamos todos os impostos a serem calculados, para dar previsibilidade ao processo”, explicou.